

# O CRESCIMENTO EUROPEU DA DEMANDA DE *PELLETS* E A OPORTUNIDADE PARA OS PRODUTORES BRASILEIROS



**Ivan Tomaselli**  
Diretor-presidente da Stcp  
Engenharia de Projetos Ltda  
Contato: itomaselli@stcp.com.br

Foto: divulgação

O mercado brasileiro tem a chance de conquistar uma boa fatia de um mercado que não para de crescer

“  
Novas fontes de madeira serão necessárias, sejam elas resíduos industriais, resíduos florestais ou madeira de florestas energéticas  
”

**C**om o aumento da demanda a indústria europeia de *pellets* deverá aumentar a produção ao longo dos próximos 5 anos. Uma projeção indica um crescimento da demanda europeia de *pellets* entre 30 a 40% até 2025, impulsionada principalmente pelo programa de substituição das fontes tradicionais de energia por fontes renováveis.

Os *pellets* têm diversas vantagens em relação a outras fontes de energia baseadas em biomassa. Entre as vantagens menciona-se em especial ser material com mais uniformidade, que facilita o controle da queima e melhora a eficiência de sistemas de geração de energia. Além disso, por ser compactado, tem uma maior concentração de energia por unidade volumétrica, é mais fácil de transportar, armazenar e manipular.

A Europa consome aproximadamente 30 milhões de toneladas por ano de *pellets* e é a região de maior consumidor global. O uso do pellet na Europa é diversificado, sendo 40% para aquecimento residencial, 36% para geração de energia em usinas, 14% para aquecimento comercial e o restante para uso combinado (geração e aquecimento).

Uma grande parte da demanda europeia de *pellets* é atendida pela produção local, (70%). A matéria-prima utilizada atualmente para fabricação de *pellets* na Europa é predominantemente resíduos de serrarias (85%). O restante é madeira roliça (13%) e madeira recuperada principalmente de construções (2%).

O crescimento da demanda de *pellets* na Europa deverá aumentar a importação, uma vez que dificuldades são esperadas no suprimento

de madeira para atender a produção local. Novas fontes de madeira serão necessárias, sejam elas resíduos industriais, resíduos florestais ou madeira de florestas energéticas.

O uso de resíduos florestais para produção de *pellets* tem se intensificado nos EUA (Estados Unidos da América) e no Canadá. No Canadá, por exemplo, a participação de *pellets* produzidos a partir de resíduos industriais caiu de 97% em 2010 para 72% em 2020. Os *pellets* produzidos a partir de resíduos florestais têm um maior conteúdo de cinzas, e como resultado, um preço menor.

Nos últimos 5 anos o Brasil multiplicou 15 vezes as exportações de *pellets*, passando de 24 mil t (toneladas) - 2015 - para 361 mil t - 2020. O crescimento das exportações de *pellets* em 2020 foi de 66% em relação a 2019. A produção brasileira de *pellets* é praticamente toda baseada em resíduos industriais, e 99% das exportações tem como destino o Reino Unido e a Itália. Embora as exportações brasileiras de *pellets* tenham crescido a taxas elevadas a participação no mercado global é ainda pequena. O Brasil contribui com apenas 3% das importações europeias de *pellets*.

Certamente o aumento da demanda previsto para a Europa para os próximos 5 anos, que deverá ser em parte atendida por importações e acompanhada por uma tendência de elevação dos preços, é uma boa oportunidade para os exportadores brasileiros de *pellets*. Os produtores nacionais também podem explorar a alternativa de uso de resíduos florestais como matéria-prima para *pellets*, o que pode ser uma alternativa atrativa para melhorar a rentabilidade do negócio.